

A PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: REVISÃO DE LITERATURA

Taliane Santos Silva*
Jaqueline de Olinda Fonseca*
Thainá Santana Freire Leal*
Iêda Maria Fonseca Santos**
Fábio Lisboa Barreto***

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) está entre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) que apresenta maior taxa de prevalência entre a população adulta mundial. Caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial, constitui-se como um problema de saúde pública relevante, principalmente em países em desenvolvimento, sendo uma das principais causas de morbimortalidade associadas a doenças cardiovasculares no Brasil. Esse trabalho teve como objetivo identificar a prevalência de hipertensão arterial e dos seus fatores associados junto a população brasileira. Trata-se de um estudo de revisão de literatura com levantamento de dados eletrônicos na biblioteca virtual em saúde (BVS), através dos descritores “Hipertensão Arterial Sistêmica”, “Prevalência” e “Epidemiologia”, tendo os seguintes critérios de inclusão: artigos em português, completos, publicações nos últimos cinco anos (2013 – 2018), público-alvo adultos, hipertensão como assunto principal e somente brasileiros. Os resultados dos artigos apontam maior prevalência de hipertensão arterial em homens (28,7% a 39,4%), o que está relacionado a maior nível de sedentarismo, consumo de álcool e circunferência abdominal elevada. Nas mulheres os valores também são relevantes (22,8% a 36,2%) atingindo maior porcentagem quando auto referida, porém elas vão ao médico com mais frequência o que leva a detecção e tratamento precoce. Quanto a idade, esta aparece associada positivamente a maior prevalência da HAS. Ademais, alguns fatores independentes podem estar relacionados a HAS, a saber: baixo nível socioeconômico, tabagismo, escolaridade, sedentarismo e não consumo de frutas e verduras, o que interfere diretamente nos níveis pressóricos, sendo considerados fatores modificáveis. Por outro lado, o histórico familiar, idade e gênero não são modificáveis e estão relacionados a maiores níveis de HA. Diante do exposto, evidencia-se a necessidade de fomentar ações que tenham como foco os fatores modificáveis, apontando para adequações no estilo de vida, prática de atividade física, consumo de frutas e verduras, diminuição do uso de álcool e fumo, pois os mesmos têm potencial para controlar a Pressão arterial (PA). Ademais, vale pontuar a necessidade de maiores orientações para pessoas que estão vulneráveis aos fatores aqui apresentados, considerando a baixa escolaridade como condição que compromete e interfere diretamente na adesão e compreensão dos riscos e da gravidade da HAS.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica. Prevalência. Epidemiologia.

*Graduandas do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maria Milza- FAMAM e Monitora do ambulatório de síndrome metabólica-PROEX/CIPEM/FAMAM. E-mail: talianesantos2418@mail.co; jack_fonseca23@hotmail.com; thainaleal10@hotmail.com

**Enfermeira, Docente da Faculdade Maria Milza (FAMAM), Coordenadora do Ambulatório de Síndrome Metabólica, E-mail: iedamfs2017@gmail.com

***Enfermeiro, Docente da Faculdade Maria Milza (FAMAM), Coordenador do Ambulatório de Síndrome Metabólica. E-mail: lisboa.auditor@gmail.com